



## Trabalhos Científicos

**Título:** Soroprevalência Do Sars-Cov-2 Em Pediatras De Um Hospital Escola De São Paulo

**Autores:** Giovanna Guazzelli Guerra / Santa Casa de São Paulo; Camila Ohomoto Morais / Santa Casa de São Paulo; Marcus Martuchelli / Santa Casa de São Paulo; Samantha Faria de Matos / Santa Casa de São Paulo; Camila Pereira Soares / Laboratorio microbiologia da USP (ICB); Danielle Bruna Leal Oliveira / Laboratorio microbiologia da USP (ICB); Marco Aurélio Palazzi Sáfadi / Santa Casa de São Paulo; Flávia Jacqueline Almeida / Santa Casa de São Paulo;

**Resumo:** Resumo e objetivos: A América Latina se tornou o epicentro da pandemia COVID-19 em maio de 2020, impulsionada principalmente pela situação do Brasil na primeira onda. Os profissionais de saúde têm maior risco de infecção por SARS-CoV-2, enfrentando uma carga significativa de COVID-19. Na pediatria, a carga da doença é muito menor, uma vez que grande parte das crianças é assintomática ou tem sintomas leves, com baixas taxas de hospitalização. Dessa forma, o pediatra pode ter menor exposição ao vírus. O objetivo deste estudo foi avaliar a soroprevalência do SARS-CoV-2 em pediatras do Departamento de Pediatria de um hospital escola de São Paulo. Métodos: Entre junho e julho de 2020, durante a primeira onda pandêmica no Brasil, foi realizado um estudo transversal no Departamento de Pediatria da Santa casa de São Paulo, incluindo médicos assistentes e residentes. A soroprevalência da infecção por SARS-CoV-2 foi determinada por ELISA IgG e/ou anticorpos neutralizantes. Os participantes foram convidados a preencher um questionário estruturado eletrônico, incluindo dados clínicos e demográficos. Resultados: Um total de 131 pediatras (45% assistentes e 55% residentes) foram testados para presença de anticorpos IgG e/ou anticorpos neutralizantes para SARS-CoV-2 e 15% (n=20) foram positivos. Destes, 75% (n=15) tinham história prévia de COVID-19 sintomático, confirmado por RT-PCR e 25% (n=5) tinham sorologia positiva, com PCR negativo ou não realizado por ausência de sintomas. Encontramos ainda 2 casos no qual o participante possuía RT-PCR positivo, porém com títulos de anticorpos neutralizantes e/ou IGG negativos. No grupo de médicos assistentes (n=59), a idade média era de 45,8 anos e a soroprevalência foi de 10,1%, sendo que todos os positivos tinham história prévia de COVID-19 sintomática confirmada. No grupo dos residentes (n=72), a média de idade foi de 27,7 anos e a soroprevalência de 18%, incluindo aqueles com história prévia de COVID-19 confirmada sintomática, bem com 5 casos assintomáticos. Conclusões: Apesar de os pediatras não terem sido identificados como categoria médica associada a maior risco de contaminação para SARS-CoV-2, encontramos uma taxa de soropositividade maior que 10%. Os residentes apresentaram maior prevalência (18%) em relação aos médicos assistentes (10,1%), o que pode indicar melhores medidas de prevenção neste último grupo.